



817

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE DIVERSIDADE

Oswaldo Jefferson da Silva¹ (UEG)

GT 6 - Diversidade, Inclusão e Educação Especial

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar a formação continuada de profissionais da educação, tomando-se como caso-referência os resultados do Programa de Aperfeiçoamento e Qualidade em Literatura, Educação e Diversidade (PAQ-LED). A formação foi desenvolvida no município de Britânia, no período de janeiro a dezembro de 2016, na modalidade semipresencial, com carga horária de 120h. A pesquisa trata-se de um estudo de caso, por investigar um fenômeno contemporâneo, a partir de um contexto real, analisando aspectos individuais, grupais e organizacionais (Cf. YIN, 2015). O Programa foi criado para atender a demanda traçada pela Secretaria Municipal de Educação para aprimorar a qualidade da formação continuada de profissionais da rede municipal de ensino. A capacitação foi baseada em um conjunto de iniciativas que buscava o aperfeiçoamento e a qualidade no processo ensino e aprendizagem, como foco no aluno, no que tange aos aspectos da diversidade cultural, religiosa e sexual humana. As temáticas abordadas nos encontros presenciais partiam da leitura de obras de literatura infantil, artigos científicos, reportagens ou da análise de estudos de casos em que as diversidades eram elencadas como tema norteador. O público-alvo era formado por 52 (cinquenta) profissionais da rede municipal de educação, dentre eles: coordenadora pedagógica do município, gestores escolares, secretários escolares, coordenadores pedagógicos da escola, professores, auxiliares de apoio educacional, auxiliares administrativos e bibliotecários. Segundo resultados obtidos: a) a maioria dos profissionais tinha formação acadêmica superior, porém não havia recebido capacitação em literatura e atuam na Educação Infantil com essa limitação diariamente; b) 80% dos profissionais concluíram o curso com êxito; c) houve melhoria significativa na convivência da comunidade escolar, a partir da compreensão das discussões realizadas na capacitação; d) conseguimos equipar uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) com materiais pedagógicos diversos e o espaço foi disponibilizado para qualquer aluno da rede municipal; e) ampliamos a biblioteca escolar com cerca de 150 obras de literatura infantil, voltadas para a temática da diversidade.

Palavras-chave: Diversidade; Formação Continuada; Educação.

Introdução

1Oswaldo JEFERSON SILVA, Acadêmico de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPGIEL) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Especialista em Linguística, Língua Portuguesa, Docência do Ensino Superior e Aconselhamento Familiar. Licenciado em Letras. E-mail: osvaldo.silva@seduc.go.gov.br



818

A diversidade está presente em todos os lugares. Esse assunto surgirá em casa, na rua ou na igreja, mas pode ser silenciado nesses espaços e isso acaba sendo discutido apenas dentro do ambiente escolar. Isso porque a criança, além de passar parte significativa do seu tempo na instituição de ensino, sente-se mais à vontade para lidar com essa temática com a figura do professor ou de um colega do seu convívio.

Discutir diversidade requer muita sensibilidade e jogo de cintura, pois se evoca inúmeras opiniões e, geralmente, são contraditórias e carregadas de crenças particulares de cada indivíduo.

Após levantarmos a demanda encontrada na Secretaria Municipal de Educação (SME) de Britânia, decidimos elaborar e apresentar uma proposta de capacitação sobre diversidade. Assim, depois de aprovada, ministramos e coordenamos a formação continuada que resultou neste estudo. No entanto,

não podemos falar nem propor alternativas à formação continuada sem antes analisar o contexto político social como elemento imprescindível na formação, já que o desenvolvimento dos indivíduos sempre é produzido em um contexto social e históricos determinado, que influi em sua natureza. (IMBERNÓN, 2010, p. 9)

Diante disso, o fator determinante para apresentar essa proposta de formação foi o conhecimento que possuíamos da realidade social, histórica e política da educação municipal. Além disso, somos professores e conhecemos nossa profissão, a realidade docente e as formas de exclusão existentes no espaço escolar provocadas por aspectos que a diversidade abarca.

A ousadia em propor a formação deu-se também após termos concluído a disciplina de **Educação e Diversidade** do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás. Assim, tivemos a oportunidade de aplicarmos os conhecimentos teóricos adquiridos, por meio das leituras e das discussões realizadas durante as aulas.

Todos esses fatores influenciaram tanto no planejamento como na execução do projeto. Diante do exposto, buscamos nessa formação compreender as dimensões pertinentes à educação e a diversidade, bem como sua incidência na sociedade atual e nos contextos escolares.

Durante a formação, problematizamos as responsabilidades individuais envolvidas no estudo da diversidade humana, a partir de discussões pautadas no processo de alteridade, por meio de um ensino



819

interdisciplinar e considerando a importância dos processos interacionais em contextos escolares. A respeito da alteridade sabe-se que

possui o significado de se colocar no lugar do outro na relação interpessoal, com consideração, valorização, identificação e dialogar com esse outro. A alteridade nas relações é pré-requisito para o exercício da cidadania e para se estabelecer uma relação pacífica e construtiva com os diferentes, na medida em que se identifique, entenda e aprenda a aprender com o contrário. (FURTADO, 2012, p. 1)

Ver e se sentir no lugar de outra pessoa faz com que os indivíduos possam analisar a situação de cada ser humano e pode contribuir para que esses aprendam a viver e conviver mesmo com suas peculiaridades que denotam a diversidade. Isso favorece as relações interpessoais entre os indivíduos.

Nessa capacitação tivemos também a oportunidade de discutir temas relativos à escola inclusiva e estudos sobre os grupos de minorias, envolvendo questões religiosas, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual e enfrentamento da violência nas/das instituições de ensino.

Um programa de formação continuada é uma ação preventiva para que o profissional da educação esteja preparado e tenha condições de discutir questões com os alunos, no momento oportuno, sem ser pego de surpresa.

1 A formação continuada e em serviço

Neste estudo, utilizaremos a expressão de formação continuada e, por ser realizada concomitantemente ao exercício da função, denominamos como “formação continuada em serviço”.

A discussão da formação remete-nos ainda à temática das novas tecnologias e da educação a distância, estreitamente relacionada à política de formação continuada e da formação em serviço nas políticas atuais, que vem expandindo-se em ritmo acelerado por todo o país. (FREITAS, 2002, p. 150)

A formação continuada aprimora e agrega valor ao profissional. Para que ela ocorra de forma continuada e em serviço faz-se necessário que as políticas públicas educacionais se efetivem por meio das ações das secretarias de educação, seja em âmbito municipal ou estadual.

Algumas formações são fornecidas pelo governo federal, mas o município pode fazer parcerias institucionais para ampliar este acesso, bem como tem autonomia para promover



820

suas próprias capacitações.

Anteriormente, acreditávamos que a formação continuada na modalidade presencial era a única forma de adquirir conhecimentos significativos para o exercício de uma função. No entanto, o próprio meio profissional já tem feito uso de tecnologias para promover reuniões e repassar orientações entre profissionais quando se encontram em ambientes distintos.

A formação continuada é uma necessidade constante, independente da faixa etária em que os profissionais da educação atuam e do tempo em que concluíram sua formação inicial. Discutir temáticas como diversidades cultural, religiosa e sexual humana requer habilidades e parcerias de todos os profissionais que compõem o espaço escolar.

No estudo sobre diversidade na escola é preciso que todos “falem a mesma língua” para que o ensino seja significativo, sem provocar disputas de interesses, dificultarem a compreensão da criança ou resultar em estratégias que denotem exclusão social. Por isso, a capacitação profissional continuada para diversidade

deve possibilitar aos professores reflexões sobre o comprometimento com a aprendizagem e o desenvolvimento de seus alunos e que atentos às diversidades sociais, culturais e pessoais, estaremos contribuindo para que essas diferenças não se tornem causa de evasão e de exclusão escolar. (CAPELLIN e MENDES, 2006, p. 606)

Os profissionais da educação precisam apresentar uma mesma visão e um mesmo discurso pedagógico. Toda a equipe da unidade escolar deve ser capaz de alinhar seu discurso e de respeitar todas as nuances da diversidade humana, mesmo que alguns discordem dele por razões pessoais. Diante do exposto, surgem os primeiros questionamentos na escola, dentre esses temos:

a) Qual o melhor momento para discutir diversidade na escola?

Acreditamos que seja no momento em que os assuntos forem surgindo durante as aulas, pois os debates na unidade escolar devem ser conduzidos de forma pontual, gradual, assertiva, coerente, respeitando a faixa etária e os limites de cada criança.

Normalmente, a formação continuada precisa acontecer na modalidade semipresencial ou a distância, em virtude da dificuldade de deslocamento e o número significativo de servidores da educação de um município. Isso porque seria inviável mobilizar um número elevado de servidores de uma rede de ensino, sem interferir nas atividades da escola, por um



821

longo período.

A constante formação busca promover uma reflexão sobre prática pedagógica dos profissionais, vislumbrando aspectos qualitativos do processo de ensino e aprendizagem o que possibilita a construção e reconstrução do conhecimento. Num sistema de ação, reflexão e retomada de ação para aplicarem mecanismos interventivos no espaço escolar.

2 Programa de Aperfeiçoamento e Qualidade em Literatura, Educação e Diversidade

O Programa de Aperfeiçoamento e Qualidade em Literatura, Educação e Diversidade (PAQ-LED) foi criado para atender a demanda traçada pela Secretaria Municipal de Educação de Britânia de aprimorar a qualidade da formação continuada de profissionais da rede municipal de ensino.

O objetivo geral era fazer o profissional da educação refletir sobre o papel da escola como instituição formadora de opinião, responsável pela orientação pedagógica para o ensino de diversidade, em língua materna. Visava o estudo da diversidade a partir das realidades encontradas no ambiente educacional e valorizando os aspectos socioculturais de cada grupo minoritário estudado.

A capacitação foi realizada no período de janeiro a dezembro de 2016, com carga horária de 120h, na modalidade semipresencial: a parte presencial contemplou a participação dos cursistas nos encontros agendados bimestralmente; enquanto a parte a distância englobou a elaboração e execução das aulas e dos projetos interdisciplinares, vinculados aos conhecimentos ministrados na formação, juntamente com orientação *on line* dos professores mediadores.

A formação foi ofertada aos profissionais da rede municipal de educação que atuavam em diferentes setores e em cargos diversos, porque esperávamos uma formação cooperativa. Mesmo que o impacto mais seja gerado na ação do docente, no entanto, é preciso compreender que

a profissão de docente tem sua parte individual, mas também necessita de uma parte cooperativa. Educar na infância e na adolescência requer um grupo de pessoas (para não mencionar a famosa frase indígena “necessita de todo um povo para ser educado”). Portanto, a formação continuada, para desenvolver processos conjuntos e romper com o isolamento e a não comunicação entre professores, deve considerar a



822

formação cooperativa. (IMBERNÓN, 2010, p. 17)

Para fortalecer a equipe e desenvolver uma visão cooperativa, contemplamos no grupo de cursistas representantes de todos os âmbitos da rede municipal de educação, sendo: a coordenadora pedagógica do município, os gestores escolares, os secretários, os coordenadores pedagógicos das escolas, os professores, os auxiliares de apoio educacional, os auxiliares administrativos educacionais e os bibliotecários.

O PAQ-LED foi dividido em 5 (cinco) etapas, sendo: Etapa I: Adesão ao Curso de Formação Continuada; Etapa II: Participação no curso; Etapa III: Elaboração e apresentação de projetos dos professores de cada unidade escolar; Etapa IV: Avaliação de conhecimentos desenvolvidos no Curso e Etapa V: Apresentação no seminário final dos projetos de intervenção selecionados.

O curso disponibilizou 50 (cinquenta) vagas e foi desenvolvido em uma das unidades escolares do município. Os cursistas foram alocados em duas turmas, cada uma com 25 (vinte cinco) alunos, sendo que os profissionais participavam da capacitação no horário do contraturno. Dessa forma, quem atuava no período matutino fazia o curso no vespertino e vice-versa, portanto eram dois professores formadores.

Os conteúdos contemplados na formação foram definidos como parte diversificado do currículo, respeitando às prerrogativas legais do Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) da Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Dispõe que no

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

A SME de Britânia buscou adequar às questões de diversidade aos conteúdos previstos no Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, no qual baseia. Além disso, os docentes estavam com dificuldades para lidar com os conflitos em sala de aula e nas atividades de pátio que envolvia questões dessa natureza.

Sabe-se que é na unidade escolar que os profissionais da educação e alunos precisam ter espaço para discutir as situações-problemas que enfrentam, por isso essa capacitação vem de encontro a essa realidade.



823

A diversidade está presente em todos os lugares e na escola não é diferente, pois o ensino sobre essa temática contribui para a formação de concepções e princípios. Tratar dessa questão com os profissionais da educação que atuam na educação infantil e nos anos iniciais da educação infantil é um grande gargalo para minimizar problemas futuros de convivência escolar.

Segundo Malajovich (2000, p. 273) “o nível inicial representa o rendimento das crianças na escola. Portanto, é um momento em que as crianças devem adquirir a nova cultura da escola, bases para a sua aprendizagem mais tarde.”

Compreender as diversidades colabora para as relações interpessoais e intrapessoais de cada indivíduo, pois “a identidade social se refere à relação entre o indivíduo e o mundo social mais amplo, que é mediada através de instituições tais como famílias, escolas, locais de trabalho, serviços sociais.” (NORTON, 1997, p. 420)

Os professores da rede municipal de ensino de Britânia identificaram alguns casos que envolviam questões de diversidades que geraram desconfortos nas unidades escolares. Dentre eles temos: alunos com necessidades de Atendimento Educacional Especializado (AEE); conflitos em sala provocados por intolerância religiosa; resistência de professores quanto à forma de agir e vestir de alguns colegas de trabalho, em virtude de sua cultura; a presença de pais e crianças homoafetivas na comunidade escolar.

Todos esses casos identificados nas unidades escolares apontaram a necessidade de ampliarem estudos sobre diversidade cultural, religiosa e sexual humana na formação dos profissionais da educação. Diante dessa demanda houve o questionamento por parte da Secretaria Municipal de Educação de Britânia que resultou na seguinte pergunta:

b) Como abordar a questão da diversidade no ambiente escolar para profissionais que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental?

A abordagem da diversidade na escola para o universo infantil deveria ser diferenciada. Partindo desse princípio, a literatura infantil foi escolhida como instrumento de mediação na abordagem desse assunto tanto na formação dos professores como nas futuras discussões com os alunos. A Literatura Infantil

acompanha a criança praticamente desde o seu nascimento, abre-lhe as portas para os mundos possíveis da textualidade e para as múltiplas viagens que ela será chamada a percorrer, criando-lhe as raízes para uma adesão frutificante à leitura da literatura e, naturalmente, também de outros textos. Interrogando práticas e



estimulando o leitor a refletir, ela constitui um objeto fundamental para o próprio conhecimento do homem, da sua cultura e sistemas ideológicos. (AZEVEDO, 2006, p. 3)

Por meio da literatura infantil a criança pode compreender questões existenciais e complexas que envolvem o ser humano, fazendo-a refletir sobre sua realidade e o mundo que a cerca com leveza e de forma criativa.

No espaço escolarizado os sentimentos, sensações e primeiras experiências das crianças vão se constituindo na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e as analogias feitas entre real e imaginário. Parte dessa construção se dá por meio dos livros de literatura infantil que facilitam a compreensão do mundo antes, durante e depois da palavra.

A disciplina Diversidade em Educação é muito recente nos cursos de licenciatura em Pedagogia e programas de pós-graduação, assim como a de Literatura Infantil. Desse modo, foram poucos os professores que atuam na rede municipal de educação de Britânia que tiveram a oportunidade de aprofundar estudos sobre essas duas áreas.

O curso contemplou 5 (cinco) encontros presenciais, realizados durante o período de 9 (nove) meses de execução, conforme o cronograma a seguir:

Quadro 1: Cronograma do PAQ-LED

Janeiro	1º MÓDULO: PANORAMA GERAL Apresentação dos alunos e professor Apresentação do Programa do Curso
Março	2º MÓDULO: DIVERSIDADE CULTURA
Maior	3º MÓDULO: DIVERSIDADE SEXUAL E RELIGIOSA
Agosto	4º MÓDULO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA
Setembro	5º MÓDULO: SEMINÁRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

O quadro apresentado apresenta uma visão das temáticas abordadas no PAQ-LED. Esses conteúdos foram desenvolvidos por meio de uma relação dinâmica, a partir do conhecimento e da prática do cursista com o tema central para cada módulo. Isso se deu com a participação ativa dos alunos, por meio da leitura prévia dos textos-teóricos, filmes indicados e os relatos das práticas didáticas realizadas em salas de aula.

Neste estudo de caso os encontros de formação foram desenvolvidos por intermédio de atividades expositivas e dialogadas, com auxílio de mídias e tecnologias de ensino; exibição



825

de pequenos vídeos, com ilustrações das temáticas abordadas; seminários de transposição didática e produção técnico-científica e crítica; apresentação/exposição individual-oral de textos teóricos; leituras problematizadas a partir de consultas em materiais gráficos, multimídia, filmes, material bibliográfico, internet, textos básicos e complementares; bem como debates e dinâmicas de grupo.

3 O estudo de caso PAQ-LED

Essa formação continuada constitui o estudo de caso, pois um estudo de caso trata-se de “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2001, p. 32)

Isso significada que o método denominado estudo de caso para compreendermos fenômenos faz-se necessário inevitavelmente lidar com as condições contextuais, pois assim é possível compreender fenômenos sociais complexos. Por meio dele, investigamos um caso numa perspectiva real.

Neste estudo o objeto de investigação do estudo de caso foi a formação continuada denominada PAQ-LED e podemos ao longo do curso e das avaliações no término de cada módulo identificar aspectos individuais dos cursistas, grupais dos perfis de professores e organizacionais da rede municipal de educação.

Os dados coletados a respeito deste estudo de caso foram coletados de forma de registro escrito com duas únicas questões:

- a) Quais as contribuições deste módulo de estudo para sua prática pedagógica como profissional da educação e para sua vida pessoal?
- b) Como, por que e em que você precisa mudar suas práticas profissionais para que seja capaz de promover intervenções positivas na formação do aluno da rede municipal de educação?

A cada momento dessa investigação alguns cursistas individuais reagiam positivamente e de forma reflexiva. Por exemplo, no módulo sobre diversidade sexual percebeu-se mudanças significativas na convivência escolar entre os próprios professores.

Quanto aos aspectos grupais a coordenação identificou que os professores estavam



826

mais unidos e tolerantes uns com os outros e com os alunos, principalmente pela questão da temática da alteridade que foi realizada por meio de dinâmicas no módulo de educação inclusiva.

Em diversos momentos a reflexão foi organizacional, os profissionais da rede entenderam que as mudanças seriam significativas se todos colaborassem desde o Dirigente Municipal de Educação ao bibliotecário. Notaram que assim os benefícios viriam.

Os professores ao desenvolverem aulas diversificadas perceberam que os alunos estavam mais interessados e motivados quanto ao processo de apreensão dos conteúdos contemplados e a práticas pedagógicas realizadas sobre diversidade. Eles conseguiram por meio dos projetos interdisciplinares o estabelecimento da relação teoria-prática, além de valorizarem a questão da leitura de obras de literatura infantil em sala de aula com os alunos.

Ao final, entenderam que as intervenções seriam processuais, contínuas e gradativas, pois na educação infantil e a 1ª fase do ensino fundamental lidamos com o início da formação integral do indivíduo.

Considerações finais

A SME de Britânia pretendeu oferecer uma formação continuada, visando proporcionar excelência na qualidade de atendimento a todos os alunos da rede municipal porque na sua visão era importante que todas as unidades escolares estejam abertas para o diálogo sobre a diversidade.

Todo o curso teve como base um conjunto de iniciativas com foco no aprendizado do aluno e buscava pelo aperfeiçoamento e a qualidade do ensino, no que tange aos aspectos da diversidade cultural, religiosa e sexual humana.

As discussões e temáticas abordadas nos encontros presenciais partiam da leitura de obras clássicas e contemporâneas de literatura infantil, artigos científicos, reportagens ou da análise de estudos de casos em que as diversidades eram elencadas. Essas práticas tiveram mais efeito do que esperavam.

Os profissionais da rede perceberam que quando a instituição de ensino capacita a sua equipe evita-se criar situações constrangedoras para os profissionais, alunos e familiares. Por isso a formação continuada em serviço é de suma importância para as unidades escolares de



827

uma rede de ensino.

Quando essa capacitação é direcionada para **todos**, isso inclui desde o profissional da portaria até o aquele que atua diretamente na gestão educacional de um município. Mesmo que os profissionais discordem entre eles por aspectos pessoais.

Para que os profissionais da educação estejam preparados para discutir questões dessa natureza, necessitam se capacitar e isso podem ser feito por meio de formação continuada. Nesse sentido, o município tem recursos e autonomia para promover formações para atender diferentes demandas, podendo ser realizadas em momentos distintos durante um ano letivo.

Segundo resultados obtidos: alguns professores, auxiliares educacionais e bibliotecários, mesmo com curso superior, ainda não haviam recebido, durante sua formação acadêmica, nenhuma capacitação em literatura e atuam na Educação Infantil com essa limitação diariamente; 80% dos profissionais concluíram o curso com êxito.

Além disso, houve melhoria significativa na convivência da comunidade escolar, a partir da compreensão das discussões realizadas na capacitação; conseguimos equipar uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) com materiais pedagógicos diversos e o espaço foi disponibilizado para qualquer aluno da rede; ampliamos a biblioteca escolar com cerca de 150 obras de literatura infantil, voltadas para a temática da diversidade.

Referências

ANA, Malajovich. *Recorridos didácticos en la educación inicial*. Compiladora Paidós, 2000.
AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil e leitores**: das Teorias às Práticas. Inst. De Estudos da Criança. Universidade do Minho, Braga, 2006.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 mai. 2017.

BRASIL. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1>. Acesso em: 19 mai. 2017.

CAPELLIN, Vera



828

Lúcia Messias Fialho; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Formação continuada de professores para a diversidade**. Educação, v. 27, n. 3, 2006.

FURTADO, J. **Docência e alteridade**. Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo: COEB, 2012.

FREITAS, Helena Costa Lopes de Freitas. Formação de Professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. *In: Políticas Públicas para a Educação: olhares diversos sobre o período de 1995 a 2002*. Educação & Sociedade. Editora do Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes). 80. Volume 23. Número Especial – 2002. Revista de Ciência da Educação.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Editora Penso. Porto Alegre-RS, 2010.

NORTON, B. *Language, identity and the ownership of English*. *Tesol Quarterly*, v. 31, n. 3, pp. 409-429, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.